



O CORPO E A MULHER NA HISTÓRIA DA FILOSOFIA: UMA LEITURA A PARTIR DE MERLEAU-PONTY CENTRADA NA ATUAL DISCUSSÃO SOBRE A CORPOREIDADE¹

Aloisio Ruedell², Liria Ângela Andrioli³. UNIJUI

INTRODUÇÃO: O reconhecimento social das mulheres como “seres pensantes” foi e continua sendo um desafio para o equilíbrio nas relações de gênero. Nos currículos escolares e universitários podemos perceber que pouco consta sobre as mulheres que se destacaram enquanto filósofas. Na maioria das vezes, falta uma referência acerca do conhecimento da vida e obras de pensadoras. Neste sentido, podemos constatar uma reduzida valorização das mulheres na vida acadêmica e sua participação na história da construção do conhecimento. Esta realidade motivou o presente estudo que tem por objetivo contextualizar as discussões atuais sobre gênero, relacionando-as com o movimento feminista. Pretende-se identificar as desigualdades historicamente existentes entre homens e mulheres, mostrando, sobretudo, como isso se configurou na história da filosofia, com ênfase ao desprezo do corpo e à marginalidade da mulher. A maioria dos filósofos assimilavam a mulher ao corpo e o homem à razão, dando a entender que corpo e razão são partes distintas do ser humano, atribuindo conceitos de fraqueza à mulher e de força ao homem. Maurice Merleau-Ponty procura, através da teoria da corporeidade, superar a dicotomia existente entre alma e corpo, criando condições favoráveis para a valorização do corpo e, por conseqüência, também da mulher. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este trabalho é fruto da análise e interpretação de uma pesquisa bibliográfica. **RESULTADOS:** Embora a mulher tenha sido desprezada na história da filosofia, o tema “mulher” foi abordado por muitos pensadores. Textos de importantes filósofos como Platão, Aristóteles e Kant, retratam a diferenciação entre os sexos. No entanto, estudos sobre as mulheres aparecem em obras menos conhecidas e tentam demonstrar a inferioridade da mulher. A consciência era considerada uma função puramente intelectual em oposição ao corpo. Contudo, Merleau Ponty apresenta uma nova concepção de consciência, onde a realidade do *cogito* e a realidade corporal compõem uma unidade. Finalmente, alma e corpo passam a ser compreendidos em sua totalidade. Apesar de toda essa visão positiva do corpo em Merleau-Ponty, não podemos afirmar que o autor tenha superado a desigualdade entre homens e mulheres presente na tradição filosófica. No entanto, se a mulher ainda não teve o devido espaço e nem o devido reconhecimento no pensamento de Merleau-Ponty, sua discussão sobre o corpo pode ser vista como propedêutica de uma discussão sobre o gênero. Ele resgatou o corpo do desprezo a que historicamente estava relegado, e com isso abriu, de alguma forma as portas para o resgate da mulher, mesmo que isso não estivesse em seu horizonte. O sentido positivo da corporeidade, núcleo da filosofia de Merleau-Ponty, permitiu, como base teórica, que se seguissem debates e movimentos sobre a emancipação da mulher cuja concepção estava historicamente vinculada à concepção de corpo. Mas, será isso a verdadeira emancipação da mulher, se o seu atual reconhecimento apenas se dá porque também há um reconhecimento positivo do corpo? Em relação à razão ou à filosofia não permaneceria à margem? Ou seria a própria corporeidade humana que vai sinalizando aos poucos o caminho da filosofia? Neste caso, a emancipação do corpo, segundo Merleau-Ponty e os movimentos de emancipação da mulher apontariam realmente para a sua emancipação na filosofia.

¹ Monografia de conclusão do curso de Filosofia na UNIJUI – Campus Santa Rosa.

² Professor Orientador da Monografia

³ Graduada em Filosofia – Apresentadora do trabalho